

- **AS CATEGORIAS VERBAIS TEMPO, ASPECTO, MODALIDADE E PONTO DE REFERÊNCIA**

Coordenador(a): Márluce Coan

Neste Simpósio, objetivamos discutir, a partir de evidência empírica, as categorias Tempo, Aspecto, Modalidade e (Ponto de) Referência, considerando-se: a) conceito de tempo (passado/presente/futuro) e a correlação com tempo verbal (estratégia de mapeamento do tempo); b) aspecto (delimitação/duratividade de uma situação no tempo); c) modalidade (atitude do falante em relação ao conteúdo do enunciado) e d) ponto de referência (uma situação lingüística ou extralingüística que direciona a interpretação dos tempos verbais).

AS CATEGORIAS VERBAIS TEMPO, ASPECTO, MODALIDADE E PONTO DE REFERÊNCIA

Sandra dos Santos Vefago

À luz do Funcionalismo Givoniano e da Teoria da Variação e Mudança, este trabalho propõe um estudo das categorias Tempo, Aspecto e Modalidade (TAM) na expressão de futuro, em dados de crianças de 3-6 anos, buscando analisar em que situação a criança usa a perífrase IR + infinitivo ou o presente do indicativo e se para cada forma existe uma função ou várias funções.

NÍVEIS ESTILÍSTICOS E VARIEDADES FUNCIONAIS: DISTINÇÃO E INTERDEPENDÊNCIA NO ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Mariléia Reis (UNISUL)

A dificuldade de adequação dos subsídios teóricos da lingüística para uma abordagem operacional da noção de estilo no estudo variacionista soma-se ao rol das inexatas explicações às

restrições das investigações acerca das questões estilísticas da linguagem, incluindo-se o próprio histórico da afirmação da lingüística como ciência. Uma vez definida a langue como objeto central da lingüística, por constituir um sistema subjacente à atividade da fala e invariante, fica excluído do objeto da ciência da linguagem tudo o que fosse individual e heterogêneo: o estilo, grosso modo, pertence à fala, ele é a escolha feita pelos usuários em todos os componentes da língua. Neste artigo, apresento a noção de estilo no modelo laboviano de 1972 e nos princípios da sociolingüística (também labovianos) em 2003, a partir de usos do imperativo no português brasileiro.

NOTAS SOBRE TEMPORALIDADE: O CASO DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Angela Cristina di Palma Back

O foco deste trabalho é tratar do funcionamento do Pretérito Imperfeito do Subjuntivo (PIS) com base em evidência real tomada de entrevistas do VARSUL. Para fazer a análise dos dados, trabalhamos com as propostas teóricas de Bello (1847) e Reinchenbach (1947). Num primeiro momento, mostramos os pontos de contato entre as propostas teóricas para proceder à análise dos dados de fala. Numa segunda etapa, apresentamos, em linhas gerais, segundo os valores atribuídos ao PIS, os subjuntivos comum, hipotético e valores metafóricos, com base em Bello (op. cit.). Por fim, verticalizaremos a análise focalizando os valores metafóricos. Destaca-se que a idéia de valores metafóricos para as formas verbais refere-se ao fato de se fazer uso de uma forma que, prototipicamente, estaria reservada a expressar tão somente os valores temporais, mas que expressa outras idéias que não necessariamente envolvem tempo ou que não envolvem os tempos esperados.

O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NA CONJUGAÇÃO CASTELHANA: UM OLHAR SOBRE A NORMA E O USO

Leandra Cristina de Oliveira (UFSC)

Diferenciar o uso do pretérito perfeito simples (PS) e do pretérito perfeito composto (PC), na língua espanhola, tem sido trabalho de diversos estudiosos deste idioma. A análise de algumas teorias sobre esse tema mostra-nos a dificuldade em contemplar os vários contextos em que a forma HE CANTADO pode estar inserida. Este artigo visa a analisar as teorias de dois gramáticos da língua espanhola: Bello e Rojo & Veiga e dois livros didáticos selecionados para a pesquisa: Espanhol Série Brasil(Ática) e Expansión (FTD). Com isso, buscamos investigar dois aspectos: 1) a correlação entre essas teorias e as abordagens dos livros didáticos atuais e 2) a relevância do uso concreto do PC para as abordagens didáticas.

VALORES ASPECTUAIS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO NO PORTUGUÊS FALADO

Raquel Meister Ko. Freitag (UFSC)

Nas gramáticas da língua portuguesa, o pretérito imperfeito do indicativo (IMP) é um tempo verbal caracterizado pelas diferentes funções de tempo, aspecto e modalidade que pode codificar, em diferentes contextos. Relativamente ao aspecto, o IMP é caracterizado por codificar a imperfec-tividade. Genericamente, a imperfec-tividade é relacionada à não-delimitação do intervalo tem-poral da situação. Assumindo a proposta de classificação aspectual de Castilho & Moraes de Castilho (1994), testada e adaptada por Wachovicz (2003) para o progressivo (estar + V-ndo), analiso os valores aspectuais de IMP no português. A proposta de Castilho & Moraes de Castilho (1994) considera a perspectiva qualitativa (situação episódica, iterativa ou habitual) e a perspec-

tiva quantitativa (perfectiva ou imperfectiva). Wachowicz (2003) propõe uma classificação aspectual composicional, em que o resultado final é decorrente da interação entre o aspecto inerente do verbo, o objeto do verbo, o tipo de complemento adverbial e o contexto.

VARIAÇÃO E MUDANÇA NA EXPRESSÃO DE UM PASSADO ANTERIOR A OUTRO PASSADO: O PAPEL DAS CATEGORIAS TEMPO, ASPECTO, MODALIDADE E PONTO DE REFERÊNCIA

Márluce Coan (UFC)

Nesta pesquisa, visamos à apresentação de um postulado metateórico sobre mudança lingüística, a partir da análise da codificação do passado anterior a outro passado, em dados do português (séculos XVI a XX). Nossa tese é a de que uma mudança começa a partir de alguma alteração no conjunto de traços/matizes que compõem as categorias Tempo, Aspecto, Modalidade e Ponto de Referência - TAMR (por exemplo, níveis de certeza, no caso da Modalidade). Na seqüência, muda-se o significado da categoria (por exemplo, da modalidade realis para a irrealis) para, por fim, ocorrer mudança de função (combinação de TAMR).